

Programas de residência capacitam profissionais no Rio Grande do Norte

Ananda Braga Figueiredo Câmara

A residência é uma modalidade de ensino de pós-graduação sob a forma de curso de especialização e funcionando em instituições de saúde. No Rio Grande do Norte, uma das formas em que esse tipo de formação é possível é através da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Na região do Seridó Potiguar, um caminho para a residência é o ingresso na Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN, criada em 2014. A EMCM foi a primeira escola médica do Brasil a receber a certificação internacional *Social Accountability*, expedida por *The Network Towards Unity for Health* (TUFH), que reconhece o trabalho desenvolvido por instituições de saúde com o intuito de promover o desenvolvimento da sociedade local.

Sobre os programas de residências, a revista *Diálogos em Saúde Pública* traz nesta edição uma entrevista com as professoras *Ádala Mata*¹ e *Ana Carine Rolim*², da UFRN, sobre o trabalho da Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN.

O que é a Escola Multicampi de Ciências Médicas?



Ádala Mata - A Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN (EMCM) foi criada em 2014, no âmbito do Programa Mais Médicos Para o Brasil do Governo Federal, como parte do processo de processo de expansão e interiorização do ensino

superior e de novos cursos de medicina. Por meio da Portaria MEC/SESU nº 109, de 5 de junho de 2012, e da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, foram dispostas a expansão de vagas e a criação de novos cursos de Medicina em universidades federais, que veio ao encontro dos interesses da UFRN de interiorização, já expressos de maneira sistemática no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, foi criado o curso de graduação em Medicina, sediado em Caicó-RN, e com atuação também em Currais Novos-RN, Santa Cruz-RN e Natal-RN, caracterizando-se como Multicampi. A primeira turma iniciou suas atividades em julho de 2014 com a entrada dos primeiros 40 estudantes.

A EMCM tem definido em seu Projeto Pedagógico a adoção de metodologias inovadoras e ativas de ensino aprendizagem, com destaque para a utilização da estratégia da "Aprendizagem Baseada em problemas" (PBL), a simulação clínica, as tecnologias inovadoras para ensino de ciências morfofuncionais, a implementação de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e o estímulo ao desenvolvimento de tecnologias aplicáveis ao ensino e à prática em saúde. Além disso, destaca-se a metodologia de inserção do corpo discente nos serviços de saúde e na comunidade desde os períodos letivos iniciais do curso.

Em 2016, na perspectiva de fortalecimento da rede de saúde e de crescimento da atuação da EMCM, foram implantados os Programas de Residência, sendo três de Residência Médica (Clínica Médica, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade) e dois de Residência Multiprofissional (Atenção Básica e Saúde Materno-Infantil), distribuídos nas cidades de Caicó e Currais

1 Ádala Nayana de Sousa Mata. Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina (PPGETIM/EMCM/UFRN). Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil da EMCM. Docente, orientadora e tutora nos Programas de Residência em Saúde. Coordenadora da Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (COREMU/UFRN).

2 Ana Carine Arruda Rolim. Doutora em Saúde Coletiva e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão, Atenção e Formação em Saúde (GEAFS-UFRN/CNPq). É Professora Adjunta na Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), onde atua como docente, orientadora e tutora nos Programas de Residência em Saúde.



Novos, além de um Programa de Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina.

Ainda durante o planejamento do curso de Medicina Multicampi, a UFRN instituiu a política do Argumento de Inclusão Regional (AIR), que atende às necessidades da comunidade e às recomendações internacionais tocantes à *social accountability* das escolas médicas. O AIR se apresenta como uma política afirmativa utilizada pela UFRN para promover a seleção preferencial de estudantes oriundos das microrregiões adstritas aos municípios de atuação da EMCM, promovendo o acesso dos estudantes locais à Universidade e maior possibilidade de fixação dos profissionais nas comunidades do interior com carência de médicos, contribuindo para o alcance de metas previstas no Programa Mais Médicos para o Brasil.

Em 2021, pelas ações realizadas nos oito primeiros anos de implantação e pela adoção de um projeto pedagógico fortemente apoiado nos referenciais da *social accountability*, a EMCM foi a primeira escola médica do Brasil a receber a certificação internacional *Social Accountability*, expedida por *The Network Towards Unity for Health (TUFH)*, que reconhece o trabalho desenvolvido por instituições de saúde com o intuito de promover o desenvolvimento da sociedade local.

Como se organizam as residências na Escola Multicampi?



Ana Carine Rolim - A organização dos Programas de Residência na EMCM envolve um cuidadoso seguimento iniciado ainda nos processos de admissão de candidatos e que segue até o acompanhamento dos egressos e avaliações de impacto dos programas na rede de saúde da Região do Seridó.

Como a maior parte do funcionamento de um programa de residência envolve treinamento prático em hospitais e unidades de saúde, a estreita comunicação entre a universidade, a gestão dos entes envolvidos na

execução dos programas e os serviços de saúde que recebem os profissionais-residentes é uma tarefa imprescindível. Para nós, impõe-se um desafio adicional de manter essa comunicação envolvendo dois municípios, Caicó e Currais Novos, e vários serviços de saúde da Região do Seridó Potiguar. Isso somente é possível porque temos um elevado número de pessoas participando desse projeto, tanto dentro como fora da UFRN, atuando como tutores, preceptores, orientadores e docentes dos nossos programas.

Além das atividades práticas, os programas de residência incluem aulas teóricas, discussões de casos e a execução de projetos de responsabilidade social junto às áreas de abrangência das Residências. Todas essas atividades desenvolvem e mobilizam um conjunto de competências nos profissionais-residentes para a garantia de atuação em equipe e com comprometimento junto às reais necessidades de saúde das pessoas, famílias e comunidades e considerando as ferramentas disponíveis no nosso sistema de saúde.

As Residências na EMCM têm, portanto, uma organização interessante, pois precisam responder a desafios diversos. Alguns são inerentes à própria formação de trabalhadores nos serviços de saúde, que são compartilhados a todos os programas de residência brasileiros, mas também temos por aqui desafios bastante específicos, dada a natureza multicampi desta escola e o lugar onde estamos inseridos, no interior do Estado do Rio Grande do Norte.

Dentro do processo pedagógico da escola como se insere a produção científica?

Ana Carine Rolim - A produção científica é essencial para o avanço do conhecimento e é um dos pilares fundamentais da atividade universitária. Por aqui, na EMCM, a produção científica envolve a realização de pesquisas e a publicização de seus resultados, seja na academia, seja junto aos serviços de saúde, à gestão e/ou à sociedade civil.

A EMCM desenvolve vários projetos pedagógicos que, embora distintos, estão alinhados a uma mesma missão institucional, que é a de promover a formação de excelência, apoiada no compromisso social de contribuir para a inovação dos serviços de saúde e a melhoria progressiva



da qualidade de vida da população. Assim, tanto no curso de medicina, como nas Residências em Saúde e também no Mestrado, reconhecemos na produção científica uma força-motriz para o desenvolvimento social.

Nossa Unidade tem atualmente quinze grupos de pesquisa e um total de 43 docentes envolvidos diretamente em atividades de produção científica na UFRN. Esses números, embora apontem um ótimo panorama de nossos trabalhos de pesquisa, não traduzem por si só todos os esforços institucionais nesse âmbito. Por isso, destacamos aqui que também existem valiosas iniciativas de intercâmbio de conhecimento promovidas por parcerias interinstitucionais e pelo apoio à interação entre diferentes áreas do conhecimento. É assim que conseguimos nos inserir em uma agenda de pesquisa que dialoga com as prioridades nacionais, como a qualificação do SUS, e que leva em conta também as pactuações globais, como a Agenda 2030 da ONU para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Levamos a sério, portanto, a máxima do “pensar global e agir local”, que orienta as discussões de sustentabilidade e solidariedade.

Especificamente nas Residências em Saúde, o volume da produção científica é o mais elevado da EMCM. Os dados do Repositório da Biblioteca da UFRN apontam mais de 200 trabalhos produzidos só por ocasião da conclusão das Residências Multiprofissionais da nossa Escola. Para garantir essa produção científica, dispomos de um corpo de orientadores ampliado para o apoio de nossos profissionais-residentes. São docentes e pesquisadores não somente vinculados à UFRN, mas também à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), instituições de reconhecida excelência no campo científico. Além da participação das IES nesse processo, também buscamos garantir a participação ativa dos trabalhadores da própria rede de saúde. Assim, um(a) preceptor(a) com perfil e interesse na pesquisa, vinculado(a) aos municípios de Caicó, Currais Novos ou mesmo à Secretaria de Estado da Saúde Pública, também pode compor nossa equipe de orientadores.

Finalmente, cabe reforçar com exemplos que a produção científica realizada pelos residentes e seus orientadores é compartilhada nos outros projetos da Escola: estudantes de graduação, que fazem iniciação

científica por meio da participação em equipes de pesquisa coordenadas por residentes; mestrandos, que têm as Residências como objeto de pesquisa; e trabalhadores de saúde que colaboram com a tomada de decisão com base em resultados de levantamentos da residência. Esses exemplos nos aproximam da missão de educar, produzir e disseminar o saber e nos revelam a potência da produção científica em nossas práticas.

Qual a importância das publicações científicas para a formação dos profissionais?

Ana Carine Rolim - Os programas de residência englobam uma série de políticas, ações e projetos para a formação de profissionais nos serviços de saúde, em áreas prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS). Uma atividade de pós-graduação visa à qualificação dos profissionais e, como tal, exige-se um Trabalho de Conclusão de Residência para integralização do curso. Nessa perspectiva, os trabalhos normalmente são direcionados ao desenvolvimento de estudos relacionados ao campo de prática do residente. Isso, por si só, já garante a importância da realização de trabalhos com rigor metodológico e orientação, que permitem investigação sobre demandas dos serviços e possibilidades de qualificação e melhoria do SUS.

Durante o processo de formação, os componentes teóricos e teórico-práticos que compõem os programas apontam para discussões e fundamentos para um fazer baseado em evidências científicas a fim de fortalecer o trabalho desenvolvido nos diferentes contextos e unidades de saúde. Além disso, tornar públicas as investigações e intervenções realizadas garante o conhecimento, pelos diferentes públicos envolvidos no processo, do que está sendo produzido academicamente.

A veiculação da informação por meio das publicações científicas permite que os diferentes atores envolvidos na formação dos residentes, como preceptores, tutores e outros residentes, possam ter conhecimento do que está sendo produzido e consigam continuar e consolidar o trabalho que está sendo realizado. Além disso, a publicação da produção é uma forma estratégica de divulgação para além dos espaços que a produzem, permitindo uma interlocução com saberes de diferentes culturas, realidades e construções de saúde.





Sobre a parceria com a revista “Diálogos em Saúde Pública” qual a perspectiva e como ela foi aceita pelos estudantes?

Ana Carine Rolim - Reconhecemos a Revista Diálogos em Saúde Pública como um importante veículo de divulgação científica no âmbito do Sistema Único de Saúde do Rio Grande do Norte. Assim, a parceria firmada entre a Escola de Saúde Pública (ESPRN), por meio da RDSP, e a Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN nos ajuda a dar amplitude às ações executadas com tanto zelo e compromisso.

Publicar um trabalho em uma revista científica proporciona ampla visibilidade para a pesquisa. Então, os trabalhos publicados aqui estarão acessíveis a outros pesquisadores, profissionais e acadêmicos interessados na área em que atuamos. Isso inclui o compartilhamento de desafios do trabalho e também de soluções criativas e inovadoras, necessárias para o fazer saúde no contexto do interior do Brasil.

Com isso, esta edição da Revista traz informações relevantes a todas as pessoas interessadas em aprender com as experiências reais de quem se dedica incansavelmente a melhorar a prestação de serviços e a gestão da saúde por meio da educação e da pesquisa. Entre os estudantes, trabalhadores-residentes, docentes e orientadores de nossos programas, o compartilhamento dos resultados de pesquisa e dos relatos de produção técnico-científica é tido como um incentivo da ESPRN para a ampliação do impacto de nosso trabalho na sociedade norte-rio-grandense.

Estamos animados em poder influenciar práticas profissionais e políticas de saúde e educação por meio dos resultados de nosso trabalho. Por esta razão, a perspectiva é que continuemos a incentivar a divulgação de nossos trabalhos na Revista Diálogos em Saúde Pública, que se consolida como uma publicação que contribui para o aperfeiçoamento do SUS e da Ciência no nosso estado.

